



Ministério de
Minas e Energia



Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A Petrobras Biocombustível encerrou 2013 com uma receita líquida consolidada de R\$ 2,7 bilhões, o que representou um crescimento de 12,1% em relação a 2012. O EBITDA foi positivo em R\$ 81,6 milhões, apesar das dificuldades enfrentadas pelo setor de biocombustíveis no ano, especialmente os baixos preços do biodiesel. A companhia e suas investidas tiveram gastos operacionais e financeiros elevados, característicos da fase de investimentos em que se encontram, levando a um resultado líquido negativo de R\$ 323,3 milhões.

No segmento de etanol, investimos no aumento da capacidade de processamento das usinas e na renovação e expansão dos canaviais de nossas investidas, o que permitiu que a moagem de cana atingisse o patamar de 25 milhões de toneladas e que a produção de etanol fosse ampliada em 28%, superando pela primeira vez a marca de um bilhão de litros. Exportamos 936 GWh de energia elétrica, o que representa um acréscimo de 75% em relação ao ano anterior.

No segmento de biodiesel, junto com nossa investida BSBIOS, ampliamos em 8% o volume de vendas em comparação com o ano de 2012 e encerramos 2013 como líderes do mercado brasileiro. Prosseguimos trabalhando para otimizar os processos em nossas usinas e atender às novas especificações de qualidade do biodiesel que passaram a vigorar no início deste ano.

Consolidamos as operações da Belem Bioenergia Brasil, no Pará. Ampliamos a área plantada com palmares e, em 2014, iniciaremos a implantação das unidades de extração de óleo. No semiárido, respondendo à legislação do Selo Combustível Social, prosseguimos com a nossa estratégia de atuação junto à agricultura familiar, focando as áreas com maior aptidão para as culturas trabalhadas.

Atualizamos nossa estrutura organizacional, reduzindo custos administrativos e aproximando o corpo gerencial das áreas de operação, e implantamos o Programa de Otimização de Custos Operacionais (Procop). Mantivemos nossos investimentos em pesquisas e no desenvolvimento de tecnologias para os biocombustíveis. Dando continuidade ao aprimoramento da agenda relacionada a segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde (SMES), iniciamos a implantação de um sistema integrado de gestão de SMES nas nossas usinas e na sede. Em 2014, continuaremos trabalhando para aprimorar a qualidade de nossas operações, buscando maior rentabilidade econômica e sustentabilidade de todas as nossas atividades.

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO

Presidente da Petrobras Biocombustível

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1. A PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL EM 2013

A Petrobras Biocombustível deu sequência à sua estratégia de crescimento, cujo objetivo é ampliar sua participação no mercado de biocombustíveis. Mesmo operando em um cenário no qual as condições do mercado de biocombustíveis estiveram aquém do esperado, a companhia, seguindo seu plano de crescimento e consolidação, aumentou sua produção de etanol e biodiesel.

1.1. Etanol

A produção de etanol cresceu 28% em relação ao ano anterior, ultrapassando a marca de um milhão de metros cúbicos. O volume é a soma da produção nas dez usinas em que a Petrobras Biocombustível tem participação e materializa os investimentos realizados nos últimos anos na ampliação da capacidade de processamento, bem como na renovação e na expansão dos canaviais. A companhia está trabalhando, atualmente, no projeto de engenharia da planta de etanol de segunda geração, que deverá ser implantada em 2015 e que, utilizando o bagaço da cana, permitirá aumentar a produção sem aumentar a área plantada.

O crescimento da produção total de etanol (anidro e hidratado) da investida Nova Fronteira foi de 59%. A Guarani obteve um crescimento de 14% e a Bambuí Bioenergia (nova razão social da Total Agroindústria Canavieira adotada em 2013), de 39%. Além do aumento da produção, os investimentos também permitiram a expansão da produção de energia elétrica a partir do bagaço da cana. De 2012 para 2013, a exportação de energia elétrica saltou de 535 GWh para 936 GWh, o que representa um acréscimo de 75%.

ETANOL PRODUÇÃO EM 2013	
Moagem de Cana	25.482.000 t
Produção de Etanol	1.056.285 m³
Exportação de Energia Elétrica	936 GWh

1.2 Biodiesel

No segmento de biodiesel, a conclusão da ampliação da usina de Marialva (BSBIOS) permitiu que a capacidade total de produção anual da Petrobras Biocombustível saltasse de 765 mil m³ para 821 mil m³. O ano também foi marcado pela entrada da companhia no mercado internacional. A investida BSBIOS vendeu mais de 36 mil m³ de biodiesel para a Europa e se consolidou como a primeira empresa exportadora do País.

Os esforços da companhia estiveram voltados para o aprimoramento dos processos industriais das suas usinas, tendo em vista a necessidade de atender às novas especificações de qualidade do biodiesel, que começaram a valer a partir de janeiro. Essa otimização de processos operacionais e o trabalho realizado para diversificar o mix de matérias-primas irão contribuir para reduzir os custos de produção e melhorar a competitividade. Em 2013, o volume de biodiesel vendido cresceu 8% em relação a 2012.

BODIESEL PRODUÇÃO ENTREGUE EM 2013	
Usinas Próprias	322.829 m³
Usinas em Parceria*	131.108 m³

* Valor correspondente a 50% da produção das usinas parceiras, BSBIOS Marialva (PR) e BSBIOS Passo Fundo (RS).

1.3 Suprimento Agrícola

A área de Suprimento Agrícola concluiu a atualização da estratégia de atuação da Petrobras Biocombustível no semiárido, a partir de critérios técnicos, como regimes de chuvas, condições do solo, entre outros. Com isso, a companhia prioriza áreas com maior aptidão e vocação para as culturas trabalhadas, o que irá trazer melhores resultados para os negócios e para os agricultores familiares parceiros. A empresa firmou parceria com 17.100 agricultores para a safra 2012-2013, sendo 14.500 no semiárido e 2.600 no Sul do Brasil. No ano que passou, também foram firmados convênios importantes com os governos do Ceará e da Bahia para incrementar a assistência técnica e o preparo de solo nesses dois estados.

Ainda em 2013, no Estado do Pará, a investida Belem Bioenergia Brasil plantou 14,5 mil hectares de palmares, totalizando 27,2 mil hectares, que fornecerão matéria-prima para a produção de *green diesel* em Portugal. Também foram estruturados os viveiros de mudas e realizada a preparação de solo em 18 mil hectares para plantio em 2014, quando será iniciada a construção da primeira unidade industrial de extração de óleo.

1.4 Pesquisa e Desenvolvimento

A Petrobras Biocombustível investe em pesquisas e no desenvolvimento de tecnologias que visam à maior produtividade, qualidade e competitividade, priorizando cinco áreas: biodiesel, etanol, novos combustíveis, matérias-primas e sustentabilidade. No segmento de etanol, em 2013, a companhia, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, investiu na implantação de um centro de excelência em pesquisa para o melhoramento genético da cana, e, em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), iniciou um projeto para o desenvolvimento de um sistema de produção para o cultivo da cana no Sul do País. Também prosseguiram, em parceria com o Cenpes, as pesquisas de aprimoramento da tecnologia para produção de etanol de segunda geração. Já na área de Suprimento Agrícola, a companhia, em parceria com a Embrapa, deu início ao projeto de implantação das unidades de teste e demonstração da cultura da mamona no semiárido, que irão contribuir para o aumento de produção e produtividade dessa oleaginosa.

1.5 Segurança, Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde

Atenta à agenda de segurança, meio ambiente, eficiência energética e saúde (SMES), a Petrobras Biocombustível iniciou a implantação, em suas usinas próprias e na sede, do Sistema Integrado de Gestão de SMES, baseado em normas internacionais de segurança, saúde ocupacional e meio ambiente.

1.6 Corporativo e Recursos Humanos

Em 2013, a Petrobras Biocombustível passou por mudanças na sua estrutura organizacional, para aprimorar o seu desempenho atual e permitir a melhor execução do seu plano de negócios. Com isso, foi possível: horizontalizar

as estruturas de gestão, para dar maior amplitude de gerenciamento e aproximar níveis de decisão; eliminar funções duplicadas, para aumentar a efetividade da tomada de decisão e obter ganhos de escala; melhorar a alocação de funções, para fortalecer e assegurar excelência nas atividades operacionais das áreas de negócio; e qualificar atividades corporativas, para melhor apoiar o desempenho da empresa.

Outros destaques corporativos foram a implantação de um sistema de informação para o monitoramento da ambiência organizacional e a realização de 10.663 horas de treinamento nas áreas técnica, administrativa, gerencial e de SMES.

2. RESULTADO CONSOLIDADO DA PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL

A seguir, é apresentado um quadro comparativo, não auditado, do resultado gerencial consolidado de desempenho empresarial da Petrobras Biocombustível e suas investidas, aglutinando-se linha a linha os principais itens da sua Demonstração do Resultado do Exercício, na proporção da participação acionária detida pela companhia. Os resultados auditados pela *Pricewaterhouse Coopers Auditores Independentes* serão apresentados após este Relatório da Administração, nas Demonstrações Contábeis, que refletem a adequação à metodologia prevista no CPC 19 (R3), para o qual os resultados dos investimentos controlados em conjunto devem ser refletidos apenas por equivalência patrimonial.

PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL		
RESULTADO GERENCIAL CONSOLIDADO (R\$ MIL)	2013	2012
Receita Bruta	3.087.422	2.785.308
Receita Líquida	2.736.647	2.441.482
Custo Produto Vendido	(2.569.357)	(2.270.588)
Lucro Bruto	167.290	170.894
Despesas Operacionais	(370.170)	(270.820)
Despesas Financeiras, IR e CS	(120.472)	(116.686)
Resultado Líquido	(323.352)	(216.611)
Depreciação, Amortização, IR e CS, Resultados Financeiros	(404.990)	(310.473)
EBITDA	81.638	93.862

No biodiesel, a redução de 12% dos preços médios de venda, associada ao maior custo de aquisição de matéria-prima, diminuiu significativamente as margens das operações nesse segmento.

No segmento do etanol, a moagem de cana apresentou um crescimento de 13,3%, decorrente de uma combinação de fatores: melhores condições climáticas em relação ao ano de 2012 e investimentos na ampliação da capacidade de processamento das usinas, na renovação e expansão dos canaviais. O segmento registrou, ainda, uma melhora na receita bruta, em função do incremento de 12% no volume de vendas de etanol associado ao aumento de 6% no preço médio de realização.

As margens reduzidas do setor de biocombustíveis em 2013, associadas ao estágio atual de investimentos da Petrobras Biocombustível e suas investidas, que implica em elevados valores de depreciação e custos financeiros, contribuíram para o resultado líquido negativo.

3. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

3.1 Membros do Conselho de Administração:

Tereza Helena Gabrielli Barreto Campelo (Presidente do Conselho)
Miguel Soldatelli Rossetto
Ricardo de Gusmão Dornelles
José Lima de Andrade Neto
Maria das Graças Silva Foster
José Carlos Cosenza
Arnoldo Anacleto de Campos

3.2 Membros da Diretoria Executiva:

Miguel Soldatelli Rossetto – Presidente
Antônio Roberto da Silva – Diretor Administrativo e Financeiro
Alberto de Oliveira Fontes Júnior – Diretor de Biodiesel
João Augusto de Araújo Paiva – Diretor de Suprimento Agrícola
Milas Evangelista de Sousa – Diretor de Etanol

3.3 Membros do Conselho Fiscal:

Titulares:
Wilson Rodolfo de Souza Gomes (Presidente)
Bruno Passos da Silva Melo
Maria Carmozita Bessa Maia

Suplentes:

Bruno Nóbrega Fonti
Francisco Dias Neto
Márcio Leão Coelho

4. AGRADECIMENTOS

A todos os colaboradores e parceiros da Petrobras Biocombustível o agradecimento pela importante contribuição em mais um ano de crescimento e de consolidação da companhia.

Ministério de
Minas e Energia**Petrobras Biocombustível S.A.**

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**BALANÇO PATRIMONIAL**EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	2013	2012	Passivo e Patrimônio líquido	Nota	2013	2012
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	28.810	15.479	Fornecedores	16	42.408	71.222
Contas a receber - partes relacionadas	6	54.767	115.384	Impostos e contribuições sociais a recolher	17	1.337	5.487
Contas a receber - terceiros		1.238	12.976	Contas a pagar - partes relacionadas	6	176.393	122.888
Estoques	7	41.965	63.661	Salários, férias, encargos e participações		5.626	4.581
Ativo biológico	8	6.937	31.371	Outras contas e despesas a pagar		13.948	4.381
Impostos e contribuições sociais a recuperar	9	34.213	41.369			239.712	208.559
Adiantamento a fornecedores		2.616	2.710				
Outros ativos circulantes		408	229	Não circulante			
		<u>170.954</u>	<u>283.179</u>	Adiantamento para futuro aumento de capital	18	12.701	30.179
Não circulante				Planos de pensão e saúde	19	497	347
Realizável a longo prazo				Provisão para processos judiciais	24	324	114
Adiantamento a fornecedores	10	1.250	30.350	Outras contas e despesas a pagar		865	865
Impostos e contribuições sociais a recuperar	9	3.498	2.101			14.387	31.505
Depósitos vinculados		415	169	Patrimônio líquido	20		
Investimentos	11	2.065.768	1.726.056	Capital realizado		3.103.021	2.585.505
Imobilizado	12	133.109	112.686	Contribuição adicional de capital		(17.760)	(21.938)
Intangível	13	29	45	Ajustes de avaliação patrimonial		(31.046)	(37.662)
Diferido	14	55	1.499	Prejuízos acumulados		(933.236)	(609.884)
		<u>2.204.124</u>	<u>1.872.906</u>			<u>2.120.979</u>	<u>1.916.021</u>
Total do ativo		<u>2.375.078</u>	<u>2.156.085</u>	Total do passivo e do patrimônio líquido		<u>2.375.078</u>	<u>2.156.085</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em milhares de Reais, exceto o prejuízo do exercício por lote de mil ações)

	Nota	2013	2012
Receita de vendas de produtos e serviços	21	832.735	894.666
Custo dos produtos vendidos	22	(924.131)	(924.543)
Prejuízo bruto		(91.396)	(29.877)
Despesas de vendas	22	(6.073)	(5.799)
Honorários da Administração	22	(4.003)	(4.543)
Despesas gerais administrativas	22	(108.692)	(114.716)
Despesas tributárias		(791)	(468)
Amortização da mais-valia	11	(15.285)	(18.690)
Ajuste a valor justo do ativo biológico		(24.742)	1.586
Ajuste dos estoques ao valor realizável líquido - AVRL		(45.279)	(9.748)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	23	2.746	(607)
		<u>(202.119)</u>	<u>(152.985)</u>
Prejuízo antes do resultado financeiro líquido e participações em investimentos		(293.515)	(182.862)
Despesas financeiras		(4.557)	(3.227)
Receitas financeiras		3.187	2.432
Resultado financeiro líquido		(1.370)	(795)
Resultado de participações em investimentos	11	(28.467)	(32.954)
Prejuízo do exercício		<u>(323.352)</u>	<u>(216.611)</u>
Prejuízo por lote de mil ações do capital social - básico e diluído (em R\$)		<u>(1.170,47)</u>	<u>(958,83)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em milhares de Reais)

	Nota	2013	2012
Prejuízo do exercício		(323.352)	(216.611)
Itens que não serão reclassificados para o resultado			
Ganhos (Perdas) atuariais - Plano de Pensão			
Reconhecido no patrimônio líquido	19	917	-
Itens que serão reclassificados para o resultado			
Participação no resultado abrangente das investidas			
Ajustes acumulados de conversão	11	3.596	(8.326)
Resultados não realizados no hedge de fluxo de caixa			
Reconhecido no patrimônio líquido	11	2.103	(17.256)
		6.616	(25.582)
Resultado abrangente total		<u>(316.736)</u>	<u>(242.193)</u>
Atribuível ao:			
Acionista da Sociedade		<u>(316.736)</u>	<u>(242.193)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Continua

Ministério de
Minas e Energia**Petrobras Biocombustível S.A.**

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDOEXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de Reais)

	Capital subscrito e integralizado	Contribuição adicional de capital	Ajuste de avaliação patrimonial		Prejuízos acumulados	Total
			Ajuste acumulado de conversão	Outros resultados abrangentes		
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1.902.391	(20.406)	157	(12.237)	(393.273)	1.476.632
Integralização de capital	683.114	-	-	-	-	683.114
Contribuição adicional de capital	-	(1.532)	-	-	-	(1.532)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(216.611)	(216.611)
Outros resultados abrangentes:						
Ajuste acumulado de conversão da investida	-	-	(8.326)	-	-	(8.326)
Resultado não realizado no hedge de fluxo de caixa da investida	-	-	-	(17.256)	-	(17.256)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	2.585.505	(21.938)	(8.169)	(29.493)	(609.884)	1.916.021
Integralização de capital	517.516	-	-	-	-	517.516
Contribuição adicional de capital	-	4.178	-	-	-	4.178
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(323.352)	(323.352)
Outros resultados abrangentes:						
Plano de Pensão	-	-	-	917	-	917
Ajuste acumulado de conversão da investida	-	-	3.596	-	-	3.596
Resultado não realizado no hedge de fluxo de caixa da investida	-	-	-	2.103	-	2.103
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.103.021	(17.760)	(4.573)	(26.473)	(933.236)	2.120.979

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de Reais)

	2013	2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(323.352)	(216.611)
Ajuste para:		
Provisão atuarial com plano de pensão	1.067	347
Resultado de participações em investimentos	28.467	32.954
Depreciações e amortização	7.427	7.121
Amortização da mais-valia	15.285	18.690
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	436	181
Ajuste a valor justo do ativo biológico	24.742	(1.585)
Ajuste dos estoques ao valor realizável líquido - AVRL	45.279	9.748
Redução (aumento) de ativos:		
Contas a receber - terceiros	11.302	(9.713)
Contas a receber - partes relacionadas	60.617	(38.907)
Impostos, taxas e contribuições a recuperar	5.759	(8.205)
Estoques	(23.583)	34.659
Ativos biológicos	(308)	(19.731)
Outros ativos circulantes e não circulantes	(330)	8.644
Aumento (redução) de passivos:		
Fornecedores	(28.814)	20.682
Contas a pagar e provisões	1.255	1.489
Impostos, taxas e contribuições a recolher	(4.150)	1.050
Contas a pagar - partes relacionadas	53.505	(5.751)
Outros passivos	9.567	1.579
Recursos líquidos aplicado nas atividades operacionais	(115.829)	(163.359)
Atividades de investimentos		
Investimentos	(344.147)	(223.997)
Imobilizado	(26.728)	(25.807)
Intangível	(3)	(12)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento	(370.878)	(249.816)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Integralização de Capital	500.038	408.328
Recursos líquidos gerados nas atividades de financiamento	500.038	408.328
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa no exercício	13.331	(4.847)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	15.479	20.326
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	28.810	15.479

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de Reais)

	2013	2012
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	995.777	1.065.677
Descontos e abatimentos	(375)	(701)
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(436)	(181)
Outras receitas operacionais, líquidas	484	34
	<u>995.450</u>	<u>1.064.829</u>
Insumos adquiridos de terceiros		
Matérias-primas consumidas	(713.087)	(646.204)
Custo das mercadorias revendidas	(124.062)	(147.863)
Créditos fiscais sobre insumos de terceiros	(112.003)	(122.638)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(81.646)	(134.775)
Perda e recuperação de ativos	(70.022)	(8.163)
	<u>(1.100.820)</u>	<u>(1.059.643)</u>
Valor adicionado (consumido) bruto	(105.370)	5.186
Retenções		
Depreciação e amortização	(7.427)	(7.121)
Amortização da mais-valia	(15.285)	(18.690)
	<u>(22.712)</u>	<u>(25.811)</u>
Valor consumido pela Sociedade	(128.082)	(20.625)
Valor adicionado recebido (consumido) em transferência		
Resultado de participações em investimentos	(28.467)	(32.954)
Receitas financeiras	3.187	2.432
	<u>(25.280)</u>	<u>(30.522)</u>
Valor consumido a distribuir	(153.362)	(51.147)
Distribuição do valor consumido		
Pessoal		
Remuneração direta		
Salários	92.223	86.791
Participação nos lucros e resultados	90.278	84.851
	1.945	1.940
Benefícios	11.555	11.749
Vantagens	6.482	8.122
Plano de aposentadoria e pensão	2.099	725
Plano de saúde	1.331	1.662
FGTS	1.643	1.240
	<u>103.778</u>	<u>98.540</u>
Tributos		
Federais	6.623	5.233
Estaduais	26.280	26.405
Municipais	305	304
	<u>33.208</u>	<u>31.942</u>
Instituições financeiras e fornecedores		
Despesas com juros, variações cambiais e monetárias	4.556	3.227
Despesas com aluguéis	28.448	31.755
	<u>33.004</u>	<u>34.982</u>
Acionistas		
Prejuízo do exercício	(323.352)	(216.611)
Valor consumido a distribuir	(153.362)	(51.147)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Continua

Ministério de
Minas e Energia**Petrobras Biocombustível S.A.**

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário)

1. A Sociedade e suas operações

A Petrobras Biocombustível S.A. ("PBIO" ou "Sociedade") é uma controlada integral da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras constituída em 16 de junho de 2008, tendo por finalidade a produção de etanol e biodiesel, bem como quaisquer outros produtos e atividades correlatos ou afins e a geração de energia elétrica associada às suas operações.

Em 29 de julho de 2008, foi inaugurada, em Candeias (BA), a primeira usina de produção comercial de biodiesel da Petrobras. A Usina de Quixadá (CE) foi inaugurada em 20 de agosto de 2008 e a Usina de Montes Claros (MG) em 06 de abril de 2009. Conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP, até novembro de 2009 a capacidade de produção de biodiesel das três usinas era de 171 milhões de litros. Com o projeto de aumento de capacidade ("desengargalamento"), que avaliou a capacidade dos equipamentos instalados e revisou processos industriais, incluindo a duplicação da estrutura produtiva da Usina Candeias, autorizada pela ANP em 28 de outubro de 2010 (DOU 653), foram efetuados ajustes necessários que trouxeram um aumento de 154% da capacidade instalada. Com isso, a produção das três usinas passou a ter uma capacidade anual de produção de 434 milhões de litros por ano, conforme dados da ANP. Em dezembro de 2012, foi autorizada pela ANP (DOU 235, de 06 de dezembro de 2012) a elevação da capacidade de produção da Usina de Montes Claros (MG). Com isso, as 3 usinas passaram a ter uma capacidade anual de produção, em 31 de dezembro, de 478 milhões de litros, conforme dados da ANP.

Em 2008, as usinas inauguradas foram operadas pela Petrobras, enquanto a Sociedade aguardava definições relativas a questões regulatórias, envolvendo a autorização para produzir, expedida pela ANP. Esta autorização foi concedida em 08 de janeiro de 2009, data em que a Sociedade passou a operar as usinas por conta própria. As três usinas são de propriedade da Petrobras e foram arrendadas pela Sociedade pelo prazo de cinco anos, por meio de contrato de arrendamento operacional assinado em 10 de novembro de 2008. Ao término do prazo estipulado, o contrato foi renovado automaticamente por igual período. Na execução de suas atividades, a Sociedade poderá constituir subsidiárias, no país ou no exterior, participar em sociedades controladas ou coligadas, bem como associar-se, majoritariamente e/ou minoritariamente a outras sociedades. A Sociedade poderá adquirir ações ou cotas de outras sociedades, participar de sociedades de propósito específico, bem como associar-se a empresas brasileiras e estrangeiras e com elas formar consórcios, na condição ou não de empresa líder, objetivando expandir atividades, reunir tecnologias e ampliar investimentos aplicados às atividades vinculadas ao seu objeto.

Em 2013, a Sociedade, no cumprimento de seu plano de negócios para o segmento de suprimento agrícola, realizou aportes no valor total de R\$ 148,5 milhões adquirindo 50% das ações da Belem Bioenergia Brasil. Adicionalmente, investiu em melhorias operacionais nas três usinas, fechando o ano com a capacidade total de produção de suas unidades (próprias e em parceria) de 821,5 milhões de litros por ano de biodiesel, conforme dados da ANP. No segmento de etanol, a Sociedade realizou o aporte no valor de R\$ 225,1 milhões previamente acordado, elevando sua participação na empresa Guarani S.A. ("Guarani") para 39,56%.

A Sociedade foi constituída com o objetivo de atender as necessidades das operações e o plano de negócios do seu acionista controlador Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras. Estas demonstrações contábeis devem ser lidas neste contexto. Os prejuízos em suas operações tem gerado a necessidade de aportes por parte da Controladora para cobrir a geração operacional negativa, incluindo capital de giro, e os investimentos para a expansão dos negócios.

2. Entidades do grupo

Em 31 de dezembro, a Sociedade possuía participação nas seguintes entidades:

	% Participação no capital			
	2013		2012	
	Subscrito e integralizado	Votante	Subscrito e integralizado	Votante
Empreendimentos controlados em conjunto				
BSBIOS Ind. e Com. de Biodiesel Sul Brasil S.A.	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Bioóleo Industrial e Comercial S.A.	50,00%	50,00%	50,00%	50,00%
Nova Fronteira S.A.	49,00%	49,00%	49,00%	49,00%
Belem Bioenergia Brasil S.A.	50,00%	50,00%	-	-
Coligadas				
Bambuí Bioenergia S.A.	43,58%	43,58%	43,58%	43,58%
Guarani S.A.	39,56%	39,56%	35,76%	35,76%

Por intermédio das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas por pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC deflagrou o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. No Sistema Petrobras, esses pronunciamentos foram adotados a partir da elaboração das demonstrações contábeis do exercício 2008.

Neste contexto de evolução da convergência às normas internacionais de contabilidade, e de forma alinhada às práticas contábeis adotadas por sua controladora Petrobras, a Sociedade passou a reconhecer em suas demonstrações contábeis os investimentos em empresas controladas em conjunto avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme prerrogativa prevista no pronunciamento técnico CPC 19 (R1) e NBC TG 19, alterada pela Resolução CFC nº 1.351/11.

Esta alteração foi aplicada retroativamente a 1º de janeiro de 2010, passando a Sociedade a não mais apresentar demonstrações contábeis consolidadas.

3. Base de apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, que incorporam as mudanças introduzidas por intermédio das Leis nº 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

As demonstrações contábeis foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, ajustado ao valor de mercado ao valor recuperável ou ao valor justo, quando aplicável.

A Sociedade efetuou reclassificação de determinados valores relativos ao exercício anterior, para melhor comparabilidade com o exercício atual. Essas reclassificações não afetaram a posição patrimonial da Sociedade, o prejuízo do exercício findo naquela data, bem como seus fluxos de caixa.

O Conselho de Administração da Sociedade, em reunião realizada em 12 de fevereiro de 2014, aprovou e autorizou a divulgação destas demonstrações contábeis.

3.1. Demonstração do valor adicionado

A demonstração do valor adicionado - DVA apresenta informações relativas à riqueza criada pela entidade e a forma como tais riquezas foram distribuídas. Essa demonstração foi preparada de acordo com o CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado.

3.2. Moeda funcional

Estas demonstrações são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Sociedade e suas controladas em conjunto e coligadas.

As variações cambiais sobre os investimentos em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto, com moeda funcional distinta da Controladora, são registradas no patrimônio líquido, como ajuste acumulado de conversão, sendo transferidas para o resultado quando da realização dos investimentos.

3.3. Uso de estimativas

Na elaboração das demonstrações contábeis é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Essas estimativas incluem: passivos de planos de pensão, depreciação e amortização, provisões para processos judiciais, valor justo para os ativos biológicos, imposto de renda e contribuição social. Embora a Administração utilize premissas e julgamentos que são revisados periodicamente, os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

4. Sumário das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Sociedade nas demonstrações contábeis apresentadas.

4.1. Instrumentos financeiros**4.1.1. Caixa e equivalentes de caixa**

Incluem numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, vencíveis em até três meses, contados da data da contratação original, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e com risco insignificante de mudança de valor.

4.1.2. Contas a receber

São contabilizadas inicialmente pelo valor justo da contraprestação a ser recebida e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado, com o uso do método da taxa de juros efetiva, sendo deduzidas as perdas com crédito de liquidação duvidosa.

A Sociedade reconhece as perdas em créditos de liquidação duvidosa quando existe evidência objetiva de perda no valor recuperável, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo, que impactam os fluxos de caixa futuros estimados e que possam ser confiavelmente estimadas. Evidências de perdas incluem: casos de dificuldades financeiras significativas e probabilidade significativa do cliente entrar com pedido de falência ou recuperação judicial.

Os créditos com as empresas do Sistema Petrobras são registrados pelo valor faturado, ajustado ao valor presente, quando aplicável, incluindo os respectivos impostos pelos direitos de responsabilidade tributária da Sociedade, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários.

4.1.3. Instrumentos financeiros não derivativos

A Sociedade registra os instrumentos no reconhecimento inicial, com base nas estratégias da Administração, da seguinte forma:

– A Sociedade reconhece os recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Sociedade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

– A Sociedade deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Sociedade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

– A Sociedade tem como passivos financeiros não derivativos os fornecedores, contas a pagar a empresas ligadas e outras contas a pagar, que são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Sociedade se torna uma parte das disposições contratuais de instrumento, pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. A Sociedade baixa um passivo quando tem suas obrigações retiradas, canceladas ou vendidas.

4.2. Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio de aquisição ou de produção (método da média ponderada móvel) e estão demonstrados da seguinte forma:

– Matérias-primas - compreendem, principalmente, os estoques de oleaginosas e seus óleos, que estão demonstrados pelo custo médio de produção e de aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de realização líquido.

– Produtos - contemplam, principalmente, biocombustíveis, que estão demonstrados pelo custo médio de produção ou aquisição, ajustados, quando aplicável, ao seu valor de realização líquido.

– Materiais e suprimentos para manutenção e outros - representam insumos de produção e materiais de operação e consumo que serão utilizados nas atividades da Sociedade, exceto matérias-primas, e estão demonstrados ao custo médio de compra.

4.3. Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados pelo valor justo, deduzidos das despesas de venda. Alterações no valor justo menos despesas de venda são reconhecidos no resultado. Despesas de venda incluem todos os custos que seriam necessários para vender os ativos.

4.4. Investimentos societários

Coligada é a entidade sobre a qual a Sociedade possui influência significativa, definida como o poder de participar das decisões sobre políticas financeiras e operacionais de uma investida, mas sem que haja o controle individual ou conjunto dessas políticas.

Em um negócio em conjunto duas ou mais partes têm o controle conjunto, podendo ser uma operação em conjunto ou um empreendimento controlado em conjunto, dependendo dos direitos e obrigações das partes.

A Sociedade participa em empreendimentos controlados em conjunto, sendo assim as partes têm direitos sobre os ativos líquidos do negócio e coligadas.

Os resultados e os ativos e passivos das coligadas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidos pelo método de equivalência patrimonial.

4.5. Combinação de negócios e goodwill

Aquisições de negócios são reconhecidas pelo método da aquisição quando o controle é obtido. Transações envolvendo empresas sob controle comum não configuram uma combinação de negócios.

O referido método requer que os ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos sejam mensurados pelo seu valor justo. O montante pago, acima desse valor, deve ser reconhecido como ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*). Quando o custo de aquisição for menor que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, um ganho proveniente de compra vantajosa é reconhecido no resultado.

As mudanças de participações em controladas, que não resultem em perda de controle, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido como contribuição adicional de capital, pela diferença entre o preço pago/recebido e o valor contábil da participação adquirida/vendida.

Nas aquisições de participação em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto, sem a obtenção de controle, apesar de não configurarem uma combinação de negócios, o *goodwill* é mensurado pelo excesso do custo de aquisição sobre os ativos líquidos adquiridos e é apresentado no investimento.

Nessa Sociedade, o ágio relativo à aquisição de participação em coligadas e empreendimentos controlados em conjunto é segregado em "expectativa de rentabilidade futura - *goodwill*" e "mais-valia de ativos", apresentados nas demonstrações contábeis no grupo investimento. A parcela relativa ao "*goodwill*" não é amortizada e tem seu valor recuperável testado anualmente.

4.6. Imobilizado**4.6.1 Reconhecimento e mensuração**

Está demonstrado pelo custo de aquisição ou custo de construção, que representa os custos para colocar o ativo em condições de operação, deduzido da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*).

Os gastos relevantes com manutenções das unidades industriais, que incluem peças de reposição, serviços de montagem, entre outros, são registrados no imobilizado, se os critérios de reconhecimento forem atendidos.

4.6.2. Depreciação

Os terrenos não são depreciados. Os bens do imobilizado são depreciados pelo método linear com base na taxa equivalente, ao tempo de vida útil estimado, que estão demonstrados por classe de ativo na nota explicativa 12.

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Sociedade revisou a vida útil econômica das plantas de biodiesel. Esse efeito reduziu em R\$ 1.075 a depreciação anteriormente registrada.

4.7. Intangível

Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*), sendo composto por *softwares*.

A Amortização é calculada sobre o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

Ministério de
Minas e Energia**Petrobras Biocombustível S.A.**

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário)

Ativos intangíveis gerados internamente não são capitalizados, sendo reconhecidos como despesa no resultado do período em que foram incorridos, exceto os gastos com desenvolvimento que atendam aos critérios de reconhecimento relacionados à conclusão e uso dos ativos, geração de benefícios econômicos futuros, dentre outros.

4.8. Diferido

A Sociedade manteve o saldo do ativo diferido de 31 de dezembro de 2008, que continuará a ser amortizado em até 5 anos, sujeito ao teste de redução ao valor recuperável de ativos, *impairment*, em conformidade com a Lei nº 11.941/09.

4.9. Redução ao valor recuperável de ativos - Impairment

A Sociedade avalia os ativos do imobilizado, do intangível com vida útil definida e do diferido quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil. O ágio relativo à aquisição de participações em coligadas e em empreendimentos controlados em conjunto, independentemente de haver indicativos de perda de valor, tem sua recuperação de valor testado anualmente.

Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Sociedade, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado.

O valor em uso é estimado com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros decorrentes do uso contínuo dos respectivos ativos, considerando as melhores estimativas da Sociedade. Os fluxos de caixa são ajustados pelos riscos específicos e utilizam taxas de desconto pré-imposto, que derivam do custo médio ponderado de capital (WACC) pós-imposto. As principais premissas dos fluxos de caixa são: preços baseados no último plano estratégico divulgado, curvas de produção associadas aos projetos existentes no portfólio da Companhia, custos operacionais de mercado e investimentos necessários para realização dos projetos.

A reversão de perdas reconhecidas anteriormente é permitida, exceto com relação à redução no valor do ágio por expectativa de rentabilidade futura.

4.10. Teste de impairment de investimentos em coligadas e empreendimentos em conjunto

O valor em uso é geralmente utilizado para fins de teste de recuperabilidade dos ativos *impairment* de investimentos em coligadas e empreendimentos em conjunto, dos quais os mais significativos são investimentos em empresas do setor de etanol. Para esses investimentos, o fluxo de caixa futuro esperado é calculado com base na especificidade do ciclo de negócio. A taxa de desconto resulta do custo médio ponderado do capital ajustado para refletir a forma em que o mercado avaliaria os riscos associados aos fluxos de caixa, excluindo-se os riscos para os quais os fluxos de caixa estimados já foram ajustados.

Para o cálculo dos fluxos de caixa são utilizadas premissas que envolvem incertezas, como, por exemplo: curvas futuras de produção, preços futuros de *commodities*, crescimento das receitas de venda, margens operacionais, taxas de desconto, taxas de câmbio, taxas de inflação e investimento exigido para o desenvolvimento dos projetos existentes.

Outras informações sobre investimentos são apresentadas na nota explicativa 11.

4.11. Arrendamentos mercantis

Os arrendamentos mercantis nos quais uma parte significativa dos riscos e benefícios de propriedade permanecem com o arrendador são classificados como operacionais e os pagamentos são reconhecidos como despesa no resultado durante o prazo do contrato.

4.12. Provisões e Passivos Contingentes

As provisões são reconhecidas quando existir uma obrigação presente como resultado de um evento passado e seja provável que uma saída de recursos, incluindo benefícios econômicos, será necessária para liquidar a obrigação, cujo valor possa ser estimado de maneira confiável.

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço quando a probabilidade de saída de recursos seja possível, porém são objeto de divulgação em notas explicativas, inclusive aqueles cujos valores não possam ser estimados.

4.13. Benefícios concedidos a empregados (pós-emprego)

Os compromissos atuariais com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, sendo os custos referentes ao aumento do valor presente da obrigação, resultante do serviço prestado pelo empregado, reconhecidos durante seu período laboral. As premissas atuariais incluem: estimativas biológicas e econômicas.

O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final.

A Sociedade contribui para o plano com característica de contribuição definida, cujo percentual é baseado na folha de pagamento, sendo essa contribuição levada ao resultado quando incorrida.

Dentre os novos requerimentos normativos está contemplada a revisão do CPC 33 - R1 - Benefícios a Empregados, que eliminou a possibilidade do diferimento das perdas atuariais dos planos de pensão e saúde (método corredor) e requer o cálculo dos juros líquidos com base na aplicação da taxa de desconto sobre o saldo dos passivos líquidos de ativos do plano. Devido à entrada em vigor do Plano Petros 2, em março de 2012, não houve alteração para a Sociedade.

4.14. Estimativas relacionadas a processos judiciais e contingências

A Sociedade é parte envolvida em processos judiciais e administrativos envolvendo questões cíveis, fiscais, trabalhistas e ambientais, decorrente do curso normal de suas operações, cujas estimativas para determinar os valores das obrigações e a probabilidade de saída de recursos são realizadas pela Sociedade com base em pareceres de seus assessores jurídicos e nos julgamentos da Administração.

Informações sobre processos provisionados e contingências são apresentadas na nota explicativa 23.

4.15. Capital social

O capital social está representado por ações ordinárias que são classificadas como patrimônio líquido. Os gastos com a emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de efeitos tributários.

4.16. Subvenções e assistências governamentais

As subvenções governamentais para investimentos são reconhecidas como outras receitas ao longo do período, decorrente da redução de ICMS.

Os valores apropriados no resultado serão destinados à reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido, quando for aplicável.

4.17. Resultado por ação

O resultado por ação básico e diluído é calculado por meio do resultado do período atribuível aos acionistas da Sociedade no respectivo período.

4.18. Reconhecimento de receitas, custos e despesas

A receita é reconhecida quando for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Sociedade e quando seu valor puder ser mensurado de forma confiável, compreendendo o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços, líquida das devoluções, descontos, impostos e encargos sobre vendas.

As receitas com as vendas de biocombustíveis e outros produtos relacionados, são reconhecidas no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto forem transferidos ao comprador, o que geralmente acontece no ato da entrega.

O resultado financeiro líquido inclui, principalmente, receitas de juros sobre aplicações financeiras, despesas com juros sobre eventuais atrasos em pagamentos, além das variações cambiais e monetárias líquidas.

As receitas, custos e despesas são reconhecidos pelo regime de competência.

4.19. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O resultado com imposto de renda e contribuição social representa o montante corrente e diferido.

Esses tributos são calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis. Os tributos diferidos são reconhecidos em função das diferenças intertemporais e prejuízo fiscal e base negativa da contribuição social, quando aplicável.

Os tributos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade, aprovados pelos órgãos da Administração.

5. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Caixa e Bancos	500	1.323
Aplicações financeiras	28.310	14.156
	28.810	15.479

As aplicações financeiras de curto prazo possuem alta liquidez e são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, e estão representadas, em sua totalidade, por quotas do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Não Padronizados - FIDC - NP, administrado pelo Itaú Unibanco. A rentabilidade é atrelada à variação de 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). A taxa média de rentabilidade do fundo foi de 8,05% em 2013 (2012 - 8,41%).

Os fundos exclusivos de direitos não possuem obrigações financeiras significativas, limitando-se às obrigações diárias de ajuste das posições na BM&F (Bolsa de Mercadorias & Futuros), serviços de auditoria, taxas de serviços relativas à custódia dos ativos e execução de operações financeiras e demais despesas administrativas. Os saldos das aplicações financeiras estão atualizados pelos rendimentos auferidos, reconhecidos proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo os seus respectivos valores de mercado. A exposição da Sociedade a riscos de taxas de juros são divulgadas na Nota 25.

6. Partes relacionadas

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os saldos eram compostos como segue:

	2013	2012
Ativo		
Circulante:		
Petróleo Brasileiro - Petrobras (i)	45.857	108.702
Outras	8.910	6.096
	54.767	114.798
Passivo		
Circulante:		
Petróleo Brasileiro - Petrobras (ii)	167.913	113.660
Outras	8.480	9.228
	176.393	122.888
Não circulante:		
Adiantamento para futuro aumento de capital	12.701	30.179
Resultado		
Receita líquida de vendas		
Petróleo Brasileiro - Petrobras (iii)	693.383	718.790
Custo dos produtos vendidos		
Petróleo Brasileiro - Petrobras	(777.375)	(726.202)
Despesas compartilhadas		
Petróleo Brasileiro - Petrobras (iv)	(124.299)	(132.865)

(i) Os créditos junto ao acionista controlador, Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, são provenientes das vendas de biodiesel negociadas em leilões da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP.

(ii) O saldo a pagar refere-se, principalmente, a provisão de salários e encargos de empregados da Petrobras, cedidos ou prestando serviços à Sociedade.

(iii) A venda de biodiesel para a Petrobras representa 100% do volume total no exercício de 2013.

(iv) Os valores referem-se, principalmente, a gastos com profissionais cedidos (2013 - R\$ 75.488 e 2012 - R\$ 71.913), gastos com arrendamento das usinas de biodiesel (2013 - R\$ 15.583 e 2012 - R\$ 14.823) e outros gastos da Sociedade com a utilização da estrutura da Petrobras.

No exercício de 2013, a remuneração atribuída à diretoria executiva e aos conselheiros totalizava o valor de R\$ 4.003 (2012 - R\$ 4.543).

A Sociedade firmou, em dezembro de 2013, com sua controladora Petrobras, contrato de prestação de fiança assumindo a responsabilidade como principal pagadora dos tributos federais suspensos (IN SRF nº 1.361/2013 e 1.415/2013), totalizando R\$ 899.877, relativos aos equipamentos admitidos no País na condição de Admissão Temporária sob o Regime Aduaneiro Especial de Exportação e Importação de Bens Destinados às Atividades de Pesquisa e de Lavra das Jazidas de Petróleo e de Gás Natural (REPETRO).

A Petrobras remunera a Sociedade o valor equivalente a 0,75% (setenta e cinco centésimos de cento) ao ano pró-rata ao final de cada trimestre, sobre o montante de tributos suspensos.

7. Estoques

	2013	2012
Matéria prima	1.601	8.945
Produtos intermediários	33.814	36.435
Produtos acabados	7.289	19.561
Materiais	3.958	2.166
(-) Ajuste a valor de mercado de estoques	(4.697)	(3.446)
	41.965	63.661

O aumento da provisão do ajuste a valor de mercado dos estoques, no exercício de 2013, decorre dos menores preços de negociação no leilão (deságios maiores do que os praticados em 2012 devido ao aumento da competitividade nos leilões).

Ministério de
Minas e Energia**Petrobras Biocombustível S.A.**

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEISEXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário)**8. Ativo biológico**

	2013	2012
Valor justo em 1º de janeiro	31.371	10.055
Ganhos (perdas) decorrentes de mudança no valor justo menos despesas de venda	(24.742)	1.586
Diminuições devido a perdas de inventário	(8.571)	(6.930)
Diminuições devido a venda de mudas	(1.280)	-
Aumento devido gastos com plantio	10.159	26.660
Valor justo em 31 de dezembro	6.937	31.371
Circulante	6.937	31.371

O valor justo dos ativos biológicos inclui os seguintes elementos:

	2013	2012
Mudas ciclo I plantio definitivo	969	-
Mudas ciclo II plantio definitivo	3.809	-
Viveiro de Mudas do ciclo I	-	16.564
Viveiro de Mudas do ciclo II	2.159	14.807
	6.937	31.371

Em 2013, foram disponibilizadas para vendas 34.560 mudas para agricultora familiar e a Administração da Sociedade está em negociação com a investida Belem Bioenergia Brasil S.A. para a venda do total de 1.020.590 mudas relativas aos ciclos I (2011/2012) e II (2012/2013), sendo 719.872 mudas em plantio definitivo e 300.718 mudas em viveiro e em condições de plantio somente em 2014.

11. Investimentos**11.1. Mutação dos investimentos**

Empresa	2012	Aquisição	Ágio	Resultado de Equivalência	Contribuição adicional de capital	Ajuste de Avaliação patrimonial	Amortização da mais-valia de ativos	2013
Bioóleo Ind.e Com. S.A.	17.489	-	-	151	-	-	(123)	17.517
Nova Fronteira S.A.	414.275	-	-	(13.293)	-	-	(1.499)	399.483
BSBIOS Sul Brasil S.A.	159.931	-	-	1.787	-	-	(846)	160.872
BambuÍ Bioenergia S.A.	149.152	-	-	3.374	-	-	-	152.526
Guarani S.A.	985.209	174.997	50.115	(13.670)	4.178	5.699	(12.817)	1.193.711
Belem Bioenergia Brasil S.A. (*)	-	148.475	-	(6.816)	-	-	-	141.659
Total	1.726.056	323.472	50.115	(28.467)	4.178	5.699	(15.285)	2.065.768

Empresa	2011	Aquisição	Ágio	Resultado de Equivalência	Contribuição adicional de capital	Ajuste de Avaliação patrimonial	Amortização da mais-valia de ativos	2012
Bioóleo Ind.e Com. S.A.	17.099	-	-	515	-	-	(125)	17.489
Nova Fronteira S.A.	431.913	-	-	(16.140)	-	-	(1.498)	414.275
BSBIOS Sul Brasil S.A.	131.770	1.306	10.194	20.966	-	(55)	(4.250)	159.931
BambuÍ Bioenergia S.A.	152.647	-	-	(3.495)	-	-	-	149.152
Guarani S.A.	847.387	166.678	45.820	(34.800)	(1.532)	(25.527)	(12.817)	985.209
Total	1.580.816	167.984	56.014	(32.954)	(1.532)	(25.582)	(18.690)	1.726.056

(*) Adquirida em janeiro de 2013

11.2. Informações sobre as investidas

	31 de dezembro de 2013				
	Capital subscrito	Ações Ordinárias em milhares	% de Participação	Patrimônio líquido	Lucro líquido do exercício
Empreendimentos controlados em conjunto					
BSBIOS Sul Brasil S.A.	145.117	6.481	50,00%	201.555	(15.425)
Bioóleo Ind. e Com. S.A.	20.440	20.440	50,00%	11.848	302
Nova Fronteira S.A.	858.845	837.333	49,00%	746.746	(27.129)
Belem Bioenergia Brasil S.A.	315.250	315.250	50,00%	283.319	(13.638)
Coligadas					
BambuÍ Bioenergia S.A.	124.562	124.562	43,58%	194.057	(199)
Guarani S.A.	2.487.673	537.424	39,56%	2.456.572	(51.322)

11.2.1. Empreendimentos controlados em conjunto**(a) BSBIOS Sul Brasil**

Em 1º de julho de 2011, a Sociedade adquiriu 50% da empresa BSBIOS Sul Brasil por R\$ 144.683, sendo R\$ 57.184 por meio de aporte com emissão de novas ações representativas de 19% do capital social e R\$ 87.498 pela aquisição direta de ações de terceiros, representando 31% restantes. Na negociação, acordou-se uma reorganização societária, pela qual a BSBIOS Sul Brasil incorporou como subsidiária integral a empresa BSBIOS Marialva Indústria e Comércio de Biodiesel S.A., cuja participação acionária era 50% PBIO e 50% BSBIOS Sul Brasil, passando a PBIO a ter controle indireto sobre esta empresa. Em 31 de dezembro de 2013, a BSBIOS Sul Brasil incorporou a empresa BSBIOS Marialva, tornando-a uma filial, sem aumento de capital.

Contraprestação transferida pela compra	144.683
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(91.817)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	52.866

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de imobilizado e estoques no montante de R\$ 12.325 que está classificada no grupo de investimentos, assim como o *goodwill* de R\$ 52.866. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 79.492.

Do montante total de R\$ 12.325, identificado como mais-valia por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 5.096 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2013 em função da realização dos bens na investida (2012 - R\$ 4.250).

(b) Bioóleo

Em agosto de 2010, a Sociedade integralizou o montante de R\$ 15.500 no capital social da Bioóleo, por meio de compra e venda de ações, passando a deter 50% do capital social.

Ainda em agosto, foram realizados aportes de R\$ 6.000 para melhorias operacionais e de SMS (Segurança, Meio ambiente e Saúde), desembolsados em partes iguais pelos sócios. Em 31 de dezembro de 2011, o montante aportado totalizava R\$ 18.500, conforme detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	18.500
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(16.599)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	1.901

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de terrenos e imobilizado no montante de R\$ 10.106, que está classificada no grupo de investimentos, assim como o *goodwill* de R\$ 1.901. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 6.493.

Do montante total de R\$ 10.106, identificado como mais-valia por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 415 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2013 em função da realização dos bens na investida (2012 - R\$ 292).

(c) Nova Fronteira

Em 18 de junho de 2010, a PBIO celebrou Acordo de Investimentos com o Grupo São Martinho S.A., estabelecendo uma parceria estratégica para o crescimento da produção de etanol na região Centro-Oeste do Brasil, sendo constituída a Nova Fronteira.

No mercado de Etanol, em 1º de novembro de 2011, a Sociedade efetuou o aporte de R\$ 173.966 na empresa Nova Fronteira, em complemento ao montante subscrito em novembro de 2010. Com isso, o seu investimento totaliza R\$ 431.805, representando 49% das ações da Sociedade. A Sociedade possui o controle conjunto da empresa Nova Fronteira, que atua na produção de etanol na região Centro-Oeste do Brasil.

O percentual de participação da PBIO é de 49%, correspondentes aos aportes de R\$ 431.805, detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	431.805
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(424.521)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	7.284

Continua



Ministério de
Minas e Energia



Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário)

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de terrenos, imobilizado, estoques e empréstimos no montante de R\$ 32.329, classificados no grupo de investimentos, assim como o *goodwill* de R\$ 7.284. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 392.192.

Do montante total de R\$ 32.329, identificado como mais-valia por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 6.036 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2013 em função da realização dos bens na investida (2012 - R\$ 4.537).

(d) *Belem Bioenergia Brasil*

Em 18 de janeiro de 2013, a Petrobras Biocombustível S.A. adquiriu 50% da empresa Belem Bioenergia Brasil S.A. pela quantia de R\$ 49.463, passando a operar em conjunto com a Galp Bioenergy B.V. o empreendimento para a produção de óleo de palma como matéria-prima para a produção de *green diesel* em Portugal, o qual estava sob gestão da Belem Bioenergy B.V. Foram subscritas e integralizadas novas ações em maio de 2013 (R\$ 23.473), em setembro de 2013 (R\$ 58.539) e em dezembro de 2013 (R\$ 17.000), para cada sócio, mantendo-se o compartilhamento do controle da investida.

O empreendimento, em fase de instalação, envolve o plantio de 60 mil hectares de palma para a produção de 335 mil toneladas de óleo de palma.

11.2.2. Coligadas

(a) *Bambu*

Em 2009, a Sociedade celebrou um acordo de investimento para integralização de capital na Bambu, adquirindo a participação de 43,58% com aportes de R\$ 154.764 até março de 2011. No 2º trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo foi concluída, conforme detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	154.764
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(88.384)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	<u>66.380</u>

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de terrenos de R\$ 1.572 que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 66.380. O valor de custo, na data de aquisição, é representado por R\$ 86.812.

O montante total de R\$ 1.572, identificado como mais-valia por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, foi identificada apenas em terrenos, não estando sujeito à amortização.

(b) *Guarani*

Em 2010, a Sociedade celebrou um acordo de investimento com a Tereos Internacional, ingressando no capital social da Guarani e adquirindo a participação de 31,44% com aportes de R\$ 877.951 até março de 2011. No 2º trimestre de 2011, a avaliação dos ativos líquidos a valor justo da Guarani foi concluída, conforme detalhado a seguir:

Contraprestação transferida pela compra	877.951
Participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos	(798.548)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura (<i>goodwill</i>)	<u>79.403</u>

A participação no valor justo dos ativos líquidos adquiridos inclui mais-valia de imobilizado, terrenos e estoques no montante de R\$ 91.869 que está classificada no grupo de investimentos em coligadas, assim como o *goodwill* de R\$ 79.403.

Do montante total de R\$ 91.869, identificado como mais-valia por ocasião do laudo de avaliação ao valor justo, R\$ 45.316 já haviam sido amortizados até 31 de dezembro de 2013 em função da realização dos bens na investida (2012 - R\$ 32.499).

Dando sequência ao acordo de investimentos, em outubro de 2012 e outubro de 2013, a Sociedade efetuou novos aportes nos montantes de R\$ 212.498 e R\$ 225.111 respectivamente, aumentando sua participação de 31,44% para 39,56%. Do montante pago nesses dois aportes, R\$ 96 representam mais-valia e *goodwill* que serão segregados por ocasião da avaliação ao valor justo, relativa a essa operação.

11.2.3. Contribuição adicional de capital

Ao final do exercício de 2011, a coligada Guarani efetuou aporte de capital na empresa Andrade Açúcar e Alcool S.A., sua controlada indireta, com emissão de novas ações representativas de 63,64% do capital social, propiciando a recuperação econômica de sua investida que apresentava situação líquida negativa. Na operação foram utilizados recursos de contrato de mútuo celebrado entre as duas empresas no montante de R\$ 210.076.

Em junho de 2012, a operação foi encerrada com a aquisição da totalidade das ações pela Guarani S.A., tornando a Andrade Açúcar e Alcool S.A. sua subsidiária integral. Tal operação acarretou na diluição de capital dos acionistas minoritários. Essa operação resultou numa redução de R\$ 58.095 no patrimônio líquido da Guarani.

De forma reflexa, a sociedade registrou redução de R\$ 17.760 em seu patrimônio líquido, correspondente à sua participação na Guarani.

11.3. informações contábeis resumidas de empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

	31 de dezembro de 2013	
	Empreendimentos controlados em conjunto	
	País	País
Ativo Circulante	1.109.705	1.744.714
Ativo Realizável a Longo Prazo	214.236	735.750
Imobilizado	1.616.514	2.869.281
Outros Ativos Não Circulantes	46.594	1.214.753
	<u>2.987.049</u>	<u>6.564.498</u>
Passivo Circulante	1.022.436	1.365.063
Passivo não Circulante	721.093	2.548.806
Patrimônio Líquido	1.243.520	2.650.831
Participação de Acionistas não Controladores	-	(202)
	<u>2.987.049</u>	<u>6.564.498</u>
Receita Operacional Líquida	2.092.771	2.126.776
Lucro Líquido do Exercício	(55.840)	(52.031)
Percentual de Participação Mínimo	49,00%	39,56%
Percentual de Participação Máximo	50,00%	43,58%

12. Imobilizado

O ativo imobilizado até 31 de dezembro de 2013 estava representado da seguinte forma:

	Terrenos, edificações e benfeitorias	Equipamentos e outros bens	Ativos em construção	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	64.525	7.620	20.392	92.537
Adições	6.869	3.357	15.582	25.808
Transferências	(5.179)	51	5.128	-
Depreciação	(4.233)	(1.426)	-	(5.659)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	61.982	9.602	41.102	112.686
Custo	70.447	11.985	41.102	123.534
Depreciação acumulada	(8.465)	(2.383)	-	(10.848)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	61.982	9.602	41.102	112.686
Adições	10.148	996	15.584	26.728
Baixas	-	(341)	-	(341)
Transferências	11.670	-	(11.670)	-
Depreciação	(4.322)	(1.642)	-	(5.964)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	79.478	8.615	45.016	133.109
Custo	92.266	12.640	45.016	149.922
Depreciação acumulada	(12.788)	(4.025)	-	(16.813)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	79.478	8.615	45.016	133.109
Tempo de vida útil ponderado em anos	(5 a 47 anos)	10 (5 a 10 anos)	(exceto terrenos)	

Os bens integrantes do ativo imobilizado são registrados inicialmente ao seu valor de custo, complementado pelos gastos necessários à sua instalação e funcionamento. O valor de realização é testado anualmente para eventuais ajustes em seu custo, caso seja necessário. A depreciação é calculada pelo método linear, pela taxa equivalente, ao seu tempo de vida útil estimado.

As benfeitorias referem-se à ampliação da capacidade de produção da usina de biodiesel de Candeias, de propriedade da Petrobras, na seção de transesterificação, em função da sua privilegiada posição logística, que facilita o recebimento de insumos e a distribuição do produto para grandes mercados, bem como a diluição dos custos fixos atuais, devido ao aumento de escala, tornando a usina mais competitiva. O contrato de arrendamento das usinas de biodiesel não prevê a devolução das benfeitorias por parte da Sociedade. As benfeitorias realizadas pela Sociedade são depreciadas pela sua vida útil, seguindo o pressuposto da renovação automática do contrato, conforme política contábil da Controladora.

As obras em andamentos referem-se às benfeitorias para ampliação da capacidade instalada nas usinas de biodiesel de Quixadá, Montes Claros e Candeias, de propriedade da Petrobras.

13. Intangível

Está demonstrado pelo custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada. É composto por licença de softwares.

	<i>Software</i>
Em 31 de dezembro de 2011	52
Aquisição	40
Amortização	(47)
Em 31 de dezembro de 2012	45
Aquisição	3
Amortização	(19)
Em 31 de dezembro de 2013	29

14. Diferido

Os saldos do ativo diferido em 31 de dezembro de 2013 e 2012 contemplam os gastos pré-operacionais ocorridos até 31 de dezembro de 2008, diminuídos das amortizações acumuladas até a data do balanço. As amortizações estão sendo efetuadas de acordo com o método linear à taxa de 20% ao ano até a sua realização total.

A seguir apresentamos o detalhamento do saldo dos gastos pré-operacionais:

	2013	2012
Gastos administrativos	5.347	5.347
Serviços de terceiros	1.094	1.094
Outros	783	783
Total	7.224	7.224
(-) Amortização acumulada	(7.169)	(5.725)
Saldo	55	1.499

15. Investimento em coligadas e em empreendimentos controlados em conjunto (incluindo ágio por expectativa de rentabilidade futura)

Nas avaliações de recuperabilidade dos investimentos em coligadas e empreendimentos em conjunto, incluindo ágio por expectativa de rentabilidade futura, foi utilizado o método do valor em uso, a partir de projeções que consideraram: horizonte de projeção do intervalo de 5 a 12, com perpetuidade sem crescimento; premissas e orçamentos aprovados pela administração da companhia; e taxa de desconto pré-imposto (em termos reais), que deriva do WACC pós imposto.

Os resultados das referidas avaliações não indicaram a existência de perdas por *impairment*.

16. Fornecedores

	2013	2012
Terceiros		
País	39.328	68.256
Exterior	3.080	2.966
	<u>42.408</u>	<u>71.222</u>

Ministério de
Minas e Energia**Petrobras Biocombustível S.A.**

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEISEXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário)**17. Tributos****17.1 Impostos e contribuições**

A conta de impostos e contribuições a recolher em 31 de dezembro de 2013 e 2012 se compõe de:

	2013	2012
ICMS	809	4.817
IRRF	344	478
Outros tributos	184	192
	1.337	5.487

17.2 Reconciliação do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro.**Impostos e contribuições a recolher**

	2013	2012
Lucro antes dos impostos	(323.352)	(216.611)
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas nominais (34%)	109.940	73.648
Ajustes para apuração da alíquota efetiva:		
Incentivos fiscais	6.991	7.558
Prejuízos Fiscais	(92.349)	(66.011)
Exclusões/(Adições) permanentes, líquidas (*)	(9.989)	(11.597)
Outros - Despesa com imposto de renda e contribuição social	(14.593)	(3.598)
	-	-

(*) Inclui equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2013, o prejuízo fiscal do imposto de renda e da base negativa da contribuição social, acrescidos das diferenças temporárias totalizavam, respectivamente, R\$ 969.498 e R\$ 969.122 (2012 - R\$ 660.408 e 660.629). A Sociedade não efetuou o registro do ativo fiscal diferido por não atender cumulativamente as condições estabelecidas no CPC 32.

18. Adiantamento para futuro aumento de capital

Em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade possuía R\$ 12.701 registrados no passivo não circulante (2012 - R\$ 30.179) oriundos de adiantamentos efetuados pela controladora Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras, cuja intenção é o futuro aumento do capital social.

19. Benefícios concedidos a empregados

O Plano Petros 2 foi implementado pela Empresa, em março de 2012, na modalidade de contribuição variável, sem assunção do serviço passado.

A parcela desse plano com característica de benefício definido refere-se à cobertura de risco com invalidez e morte, garantia de um benefício mínimo e renda vitalícia, sendo que os compromissos atuariais relacionados estão registrados de acordo com o método da unidade de crédito projetada. A parcela do plano com característica de contribuição definida destina-se à formação de reserva para aposentadoria programada, cujas contribuições são reconhecidas no resultado de acordo com o pagamento. Em 2013, a contribuição da Sociedade para parcela de contribuição definida totalizou R\$ 1.391 (2012 - R\$ 739).

A contribuição esperada da Sociedade para 2014 é de R\$ 1.312, referente à parcela de contribuição definida. Até 30 de junho de 2014, por decisão do Conselho da Petros, a parcela de benefício definido está suspensa, sendo previsto o seu retorno a partir de 1º de julho de 2014. Dessa forma, toda contribuição será destinada para a conta individual do participante.

20. Patrimônio líquido

Em 29 de fevereiro, 24 de julho, 9 de agosto e 9 de novembro de 2012, foram efetuados aumentos de capital no montante total de R\$ 683.114, devidamente aprovados pelo Conselho de Administração, conforme poderes outorgados pelo acionista controlador.

Em 23 de janeiro, 26 de março, 18 de junho, 06 de setembro e 19 de novembro de 2013, foram efetuados aumentos de capital no montante total de R\$ 517.516, sendo R\$ 500.038 integralizados ao capital social e R\$ 17.478 de saldos remanescentes de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC, devidamente aprovados pelo Conselho de Administração, conforme poderes outorgados pelo acionista controlador.

Em 31 de dezembro de 2013, o capital social, subscrito e integralizado, no valor de R\$ 3.103.021 (2012 - R\$ 2.585.505), está representado por 310.302.148 ações ordinárias (2012 - 258.550.478 ações ordinárias) sem valor nominal, todas escriturais com direito a voto e pertencentes ao acionista controlador - Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras.

21. Receita de vendas

	2013	2012
Receita bruta de vendas	995.402	1.064.975
Encargos de vendas	(162.667)	(170.309)
Receita de vendas	832.735	894.666

22. Despesas por natureza

	2013	2012
Depreciação e amortização	(7.427)	(7.121)
Despesas com pessoal	(86.963)	(88.366)
Matérias-primas/produtos adquiridos	(839.445)	(813.514)
Serviços contratados, fretes, alugueis e encargos gerais	(101.026)	(138.022)
Impostos e taxas	(3.952)	(2.398)
Outros	(4.086)	(180)
	(1.042.899)	(1.049.601)
Custo do produto vendido	(924.131)	(924.543)
Despesas com vendas	(6.073)	(5.799)
Despesas gerais e administrativas	(112.695)	(119.259)
	(1.042.899)	(1.049.601)

23. Outras despesas/(receitas) operacionais, líquidas

	2013	2012
Ajuste dos estoques ao valor realizável líquido - AVRL (i)	(45.279)	(9.749)
Variação Valor Justo Ativo Biológico (ii)	(24.742)	1.586
Assistência técnica e sementes (iii)	(10.121)	(10.226)
Incentivos fiscais (iv)	25.038	22.230
Outras despesas líquidas (v)	(12.171)	(12.610)
	(67.275)	(8.769)

(i) AVRL reflete a diferença apurada entre os custos de produção, destacando-se a aquisição de matéria-prima, com os preços de realização líquidos das despesas de venda.

(ii) A Variação ao valor justo do ativo biológico refere-se ao plantio de Palma no Pará.

(iii) A Sociedade possui contrato de fornecimento de sementes e de assistência técnica necessária ao plantio das mesmas e cujos gastos no exercício foram registrados no resultado do exercício, tendo em vista sua perspectiva de realização relacionada, principalmente, à safra de 2012-2013.

(iv) Receita de subvenção, governamental de investimento sobre o ICMS nos estados da Bahia e Minas Gerais e crédito presumido de PIS e COFINS decorrente de vendas de biodiesel, de óleo de soja e de farelo de soja.

(v) Destacam-se a perda eventual referente ao adiantamento à Bioóleo pela prestação parcial de serviços, conforme cláusula contratual (R\$ 3.782) e provisão relacionada à baixa de grãos de mamona, decorrente da inadimplência contratual de fornecedores (R\$ 5.242), registrados em 2013. Ao final de setembro de 2013, a Sociedade promoveu ação judicial para cobrança da respectiva obrigação.

24. Processos judiciais e contingências

A Sociedade é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Sociedade, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituíram provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso. No exercício de 2013, foram provisionados no passivo R\$ 324 dos quais R\$ 151 referem-se a questões trabalhistas, R\$ 145 a questões tributárias e estão classificados no passivo não circulante. Em 2012, as provisões totalizaram R\$ 114, envolvendo em sua totalidade processos trabalhistas e cíveis, apresentadas, na época, pelo líquido quando relacionado a depósito judicial.

Em 2013, as contingências cujas avaliações do risco de perda são possíveis e não provisionados perfazem R\$ 1.892 (2012 - R\$ 266) referentes a processos trabalhistas.

25. Compromissos**25.1. Convênios: Petrobras Biocombustível e entidades governamentais**

No âmbito da sua atuação no semiárido, a Sociedade firmou dois Convênios com os governos estaduais da Bahia e do Ceará para atendimento aos agricultores familiares contratados para fornecimento de oleaginosas.

Com o Governo do Estado da Bahia, foi firmado compromisso para incrementar a produção agrícola com assistência técnica e preparo mecanizado de solo, oferecidos a 8.700 agricultores familiares fornecedores de grãos de mamona e girassol e óleo de dendê.

No estado do Ceará o Convênio, para atendimento a 6.000 agricultores familiares fornecedores de grãos de mamona, prevê, além de assistência técnica e preparo mecanizado de solo, a adubação da área com foco no aumento da produção e da produtividade.

Este convênio não obriga a transferência de recursos financeiros entre os participantes, não gerando qualquer obrigação financeira para a Sociedade. Os compromissos ora firmados envolvem recursos totais de aproximadamente R\$ 7.674 (Bahia) e R\$ 2.967 (Ceará) em 40 meses, mediante o fornecimento das oleaginosas.

25.2. Benefício pós emprego: plano de saúde

A partir de 1º de julho de 2014, a Sociedade assumirá compromissos atuariais de assistência médica dos seus empregados que foi pactuado no Acordo Coletivo, cuja data base foi 1º de setembro de 2013.

26. Instrumentos financeiros

A Sociedade mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar sua liquidez e rentabilidade. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas diante das condições vigentes no mercado.

Em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade não possuía nenhum instrumento financeiro derivativo para mitigar os riscos associados aos seus instrumentos financeiros e durante os exercícios também não efetuou aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade.

Os controles para identificação de eventuais derivativos embutidos nas operações da Sociedade são corporativos e aplicados por sua controladora Petrobras. Tais controles estão relacionados, principalmente, à identificação de possíveis derivativos embutidos e orientação relacionada ao tratamento contábil a ser dado pelas empresas do Sistema Petrobras. Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 não foram identificados derivativos embutidos nas operações da Sociedade.

A Sociedade reconhece o contas a receber, no momento inicial, pelo valor da contraprestação a ser recebida e, subsequentemente, mensura pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva, sendo deduzido das perdas com crédito de liquidação duvidosa.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações contábeis da Sociedade e estão demonstradas abaixo em 31 de dezembro:

	2013	2012
Instrumentos financeiros		
Ativos		
Caixa e equivalentes de caixa	28.810	15.479
Contas a receber	56.005	128.360
Passivos		
Fornecedores		
Terceiros	42.408	71.222

As operações da Sociedade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

26.1. Risco de crédito

A Sociedade está exposta ao risco de crédito das instituições financeiras decorrentes da administração de seu caixa, que é feita com base nas orientações corporativas de sua controladora Petrobras. Tal risco consiste na possibilidade de não saque ou resgate dos valores depositados, aplicados ou garantidos por instituições financeiras. A exposição máxima ao risco de crédito está representada pelos saldos de caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro de 2013.



Ministério de
Minas e Energia



Petrobras Biocombustível S.A.

CNPJ Nº 10.144.628/0001-14 – Empresa do Sistema Petrobras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado em contrário)

A Administração avalia que os riscos de crédito associados aos saldos de caixa e equivalentes de caixa são reduzidos, em função de suas operações serem realizadas com base em análise e orientações corporativas de sua controladora Petrobras e com instituições financeiras brasileiras de reconhecida liquidez.

26.2. Risco de liquidez

A Sociedade utiliza seus recursos, principalmente, com despesas de capital e pagamentos de dividendos. Historicamente, as condições são atendidas com recursos gerados internamente, por dívidas de curto e longo prazos e transações de vendas. Estas origens de recursos somadas à posição financeira da Sociedade tendem a continuar permitindo o cumprimento dos requisitos de capital estabelecidos de forma corporativa.

26.3. Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Sociedade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Sociedade segue as orientações corporativas para as empresas do Sistema Petrobras.

26.4. Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações de taxas de câmbio das moedas estrangeiras utilizadas pela Sociedade para a aquisição de equipamentos ou serviços e a contratação de instrumentos financeiros. Além de valores a pagar em moedas estrangeiras, a Sociedade não tem fluxos operacionais em outras moedas.

26.5 Mensuração dos instrumentos financeiros:

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, fornecedores e de contas a pagar estão mensurados ao custo amortizado. Os valores justos dos instrumentos financeiros da Sociedade são equivalentes aos seus valores contábeis.

27. Cobertura de seguros

A responsabilidade pela contratação e manutenção do seguro é da Petrobras. Em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade possuía cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TEREZA HELENA GABRIELLI BARRETO CAMPELLO
Presidente

MARIA DAS GRAÇAS SILVA FOSTER
Conselheira

RICARDO DE GUSMÃO DORNELLES
Conselheiro

ARNOLDO ANACLETO DE CAMPOS
Conselheiro

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
Conselheiro

JOSÉ LIMA DE ANDRADE NETO
Conselheiro

JOSÉ CARLOS COSENZA
Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

MIGUEL SOLDATELLI ROSSETTO
Presidente

JOÃO AUGUSTO ARAÚJO PAIVA
Diretor

MILAS EVANGELISTA DE SOUSA
Diretor

EDUARDO DAMÁZIO DA SILVA REZENDE
Contador - CRC-RJ-084.155/O-3

ANTÔNIO ROBERTO DA SILVA
Diretor

ALBERTO OLIVEIRA FONTES JUNIOR
Diretor

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Examinamos as demonstrações contábeis da Petrobras Biocombustível S.A. ("Sociedade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petrobras Biocombustível S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase - Transações com o acionista controlador

Chamamos a atenção para as Notas 1 e 6 às demonstrações contábeis, que descrevem que a Sociedade foi constituída com o objetivo de atender as necessidades das operações e o plano de negócios do acionista controlador Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras e que, portanto, a Sociedade mantém saldos e operações comerciais em montantes significativos com o controlador nas condições nelas descritas. Adicionalmente o acionista controlador tem efetuado aportes de capital para cobrir a geração de caixa operacional negativa, capital de giro e investimentos para expansão das operações. Dessa forma, as demonstrações contábeis devem ser analisadas nesse contexto. Nossa opinião não está ressalvada em relação a esse assunto.

Outros assuntos

Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Sociedade, cuja apresentação está sendo efetuada de forma voluntária. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

Marcos Donizete Panassol
Contador CRC 1SP155975/O-8 "S" RJ

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA PETROBRAS BIOCOMBUSTÍVEL S.A.

1. O Conselho Fiscal da Petrobras Biocombustível S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração relativo ao exercício social de 2013, as Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, compostas por Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado e Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, datado de 12 de fevereiro de 2014, bem como examinou o Orçamento de Capital relativo ao exercício social de 2014, compreendendo investimentos totais de R\$ 956.369.363 (novecentos e cinquenta e seis milhões, trezentos e sessenta e nove mil, trezentos e sessenta e três reais), a serem submetidos à Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Petrobras Biocombustível S.A., prevista para ser realizada em 14 de março de 2014.

2. Constatou-se que, considerando-se os aspectos relevantes, essas matérias estão em conformidade com os dispositivos legais e estatutários e, com base nos exames efetuados e à vista do parecer favorável da

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, datado de 12 de fevereiro de 2014 e emitido com ênfase nas Demonstrações Contábeis do exercício social findo em 31 de dezembro de 2013, o Conselho Fiscal se manifesta favorável, sem ressalvas, à aprovação das matérias a serem submetidas a discussão e votação na referida Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Petrobras Biocombustível S.A.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 2014.

WILSON RODOLFO DE SOUZA GOMES
Presidente

BRUNO PASSOS DA SILVA MELO
Conselheiro

MARIA CARMOZITA BESSA MAIA
Conselheira

Id: 1647535. Por ofício

PROPÓSITO 130 EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO LTDA.

CNPJ/MF 12.825.891/0001-02 - NIRE 33.2.0965966-9

2ª ALTERAÇÃO DO CONTRATO SOCIAL

Pelo presente instrumento particular: **Tounot Participações Ltda.**, sociedade empresária limitada com sede na Rua do Propósito, 130, Gamboa, CEP 20220-530, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ/MF sob nº 15.164.226/0001-03, neste ato devidamente representada por seus administradores, Srs. **Sérgio Ricardo Jacomo Negro**, brasileiro, casado, arquiteto, portador da Cédula de Identidade RG nº 16.540.940 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 147.278.968-77, e **Marcos Yuiti Mori**, brasileiro, separado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 11.974.813 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 088.545.108-23, ambos com escritório na Rua George Eastman, 160, 9º andar, Vila Tramontano, CEP 05690-000, São Paulo, SP; e **AP&MP Incorporações Imobiliárias Ltda.**, sociedade empresária limitada com sede na Rua Gomes de Carvalho, 1.069, 2º andar, conjunto 22B, Vila Olímpia, CEP 04547-004, São Paulo, SP, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.992.282/0001-65, neste ato devidamente representada por seu administrador, Sr. **Marco Antonio Ribarolli Parizotto**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 15.620.358-3 SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 076.011.938-45, com escritório sede na Rua Gomes de Carvalho, 1.069, 2º andar, conjunto 22B, Vila Olímpia, CEP 04547-004, São

Paulo, SP, únicas quotistas da sociedade empresária limitada **Propósito 130 Empreendimento Imobiliário Ltda.**, com sede na Rua do Propósito, 130, Gamboa, CEP 20220-530, Rio de Janeiro, RJ, inscrita no CNPJ/MF sob nº 14.126.664/0001-06, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro sob NIRE nº 33.2.0918518-7, doravante denominada "Sociedade", tendo em vista a excessividade do capital social em relação ao objeto da Sociedade e ao atual estágio do empreendimento ao qual se destina, decidem ratificar e aprovar a redução do capital social em R\$ 15.707.464,00 (quinze milhões, setecentos e sete mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais), passando dos atuais R\$ 15.708.464,00 (quinze milhões, setecentos e oito mil, quatrocentos e sessenta e quatro reais) para R\$ 1.000,00 (um mil reais), com a correspondente restituição do valor reduzido às sócias quotistas Tounot Participações Ltda. e AP&MP Incorporações Imobiliárias Ltda., nos valores respectivos de R\$ 10.471.646,00 (dez milhões, quatrocentos e setenta e um mil, seiscentos e quarenta e seis reais) e R\$ 5.235.818,00 (cinco milhões, duzentos e trinta e cinco mil, oitocentos e dezoito reais), restituição essa a ser feita em parcelas até 31/12/2015 de acordo com a disponibilidade de caixa da Sociedade. Como decorrência da redução do capital social, decidem os sócios quotistas aprovar o cancelamento de 15.707.464 (quinze milhões, setecentos e sete mil, quatrocentos e sessenta e quatro) quotas da Sociedade, passando das atuais

15.708.464 (quinze milhões, setecentos e oito mil, quatrocentos e sessenta e quatro) de quotas para 1.000 (uma mil) quotas, todas com valor nominal unitário de R\$ 1,00 (um real). Em virtude da deliberação acima tomada, a cláusula 4ª do Contrato Social passa a vigorar com a seguinte redação: **Cláusula 4ª.** O capital social, totalmente subscrito e integralizado em moeda corrente nacional, é de R\$ 1.000,00 (um mil reais), dividido em 1.000 (uma mil) quotas de valor nominal R\$ 1,00 (um real) cada, assim distribuídas entre os sócios

Quotistas	Quotas
Tounot Participações Ltda.	667
AP&MP Incorporações Imobiliárias Ltda.	333
Total	1.000

E, por estarem justas e contratadas, assinam as partes o presente instrumento de alteração contratual em 3 (três) vias de igual teor e forma, na presença das duas testemunhas instrumentais abaixo identificadas. Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 2013. **Tounot Participações Ltda.** - Sérgio Ricardo Jacomo Negro; Marcos Yuiti Mori; **AP&MP Incorporações Imobiliárias Ltda.** - Marco Antonio Ribarolli Parizotto.

Id: 1648341